

25/7/1984

BÓIA-QUENTE

Bóia-fria lucra plantando em terra arrendada

por Claudio Lachini

de Curitiba

Com terras arrendadas pela comunidade, 77 famílias de bóias-frias de Querência do Norte, no noroeste do Paraná, plantaram, na safra passada, algodão e outras culturas em 154 alqueires (373 hectares). A colheita de algodão foi tão boa (3,1 mil quilos por hectare) que as 69 famílias dedicadas a esse cultivo obtiveram ganhos líquidos variando entre Cr\$ 6 milhões a Cr\$ 7 milhões.

O relato foi feito, por telefone, a este jornal pelo agrônomo José Edgar Pereira, presidente da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Querência do Norte (Adecon), fundada (em 1983) precisamente para buscar resolver os diversos problemas do município, entre os quais o dos bóias-frias. Ele contou que a Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Nova Londrina (Copagra) intermediou o arrendamento de 200 alqueires pertencentes à Usina Central do Paraná, do grupo Atala.

Divididos cem lotes de 2 alqueires cada um, constatou-se em um trabalho congregando o Instituto de Terras e Cartografia (ITC) e a Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná (Acarpa), subordinados à Secretaria da Agricultura, que apenas serviam para a lavoura, de imediato, 77 lotes. As famílias de bóias-frias foram selecionadas, em agosto, obtendo um adiantamento de insumos da Copagra e recebendo, por conta do empréstimo de custeio, um auxílio financeiro para a sua manutenção.

Aqueles que plantaram milho ou arroz conseguiram somente, como descreveu o presidente da Adecon, um pequeno ganho. Mas as 69 famílias cotoniculturas tiveram, ainda de acordo com sua explanação, um êxito surpreendente. O bóia-fria Miguel Alves tornou-se "bóia-quente", adquirindo no município 3 alqueires de terras (7,3 hectares), nos quais começará, em setembro, o preparo para a próxima safra de verão, ao mesmo tempo que continuará na gleba comunitária. Outros vinte bóias-frias compraram modestas casas na cidade. E mais de quarenta trabalhadores volantes conseguiram depositar dinheiro em caderneta de poupança.

A Usina Central do Paraná, em um contrato de cinco anos, recebe por alqueire 45 arrobas de algodão e 15 sacas de arroz, milho ou soja. O presidente da Adecon lamenta que não esteja tendo sucesso na tentativa de arrendar mais terras para atender a todos os trezentos inscritos no programa. Ele destaca que a integralidade das despesas (diárias, crédito rural, insumos) é ressarcida pelos bóias-frias. "Existem terras ociosas na região, mas os proprietários parecem receosos de que fiquem sem a mão-de-obra hoje disponível", comentou Edgar Pereira.

(Página 6)